

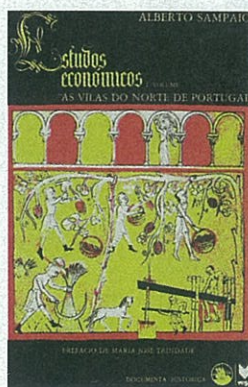
# “Estudos Históricos e Económicos”, de Alberto Sampaio (1923)

**C**onstatando a dispersão dos trabalhos de A. Sampaio por diferentes revistas, o que lhes tirava acessibilidade e dificultava uma perceção de conjunto da obra, um amigo reuniu-os em dois volumes intitulados *Estudos Históricos e Económicos* (1923). O segundo volume inclui temas variados; o primeiro é o mais importante, juntando *As póvoas marítimas do Norte de Portugal* (já em si uma soma de investigações anteriores) e sobretudo *As Vilas do Norte de Portugal* (originalmente publicadas em 1892). Fica evidente o perfil de um historiador com um conhecimento profundíssimo dos documentos e que fez história a partir deles (e do conhecimento “ao palmo” do terreno de que falava). Mais do que isso, introduz na historiografia portuguesa (até na ibérica) a ideia das grandes continuidades (“longa duração” lhe chamará Braudel). Sugere que não houve ruturas, mas simples evolução, entre as *villae* romanas e as vilas portuguesas dos séculos XII e XIII, bem como entre os municípios romanos e os concelhos medievais do Portugal independente. Para o provar, avança com uma série de análises de fontes e converte-se, sem o saber, num dos precursores de um dos maiores debates da historiografia peninsular – a questão do ermamento, contrariando com fundamento os argumentos de Alexandre Herculano. A fruição desta obra ganha com a leitura do conjunto: dela ressalta um grande erudito local que, pelas suas vistas largas, atinge uma evidente dimensão nacional (como o Abade de Baçal, Martins Sarmento ou Santos Graça); e o interesse pela arqueologia (de novo Martins Sarmento e, sobretudo, Leite de Vasconcelos).

**Luís Miguel Duarte**  
Historiador



## E HOJE, O QUE FICOU DO LIVRO?



### As duas principais teses

científicas – a continuidade entre a *villaromana* e as vilas medievais portuguesas, na sua dimensão territorial, e entre os municípios romanos e os concelhos portugueses – desde há bastante tempo foram postas de lado pela investigação posterior. Mas ficou essa visão do tempo longo, de compreender os fenómenos económicos, sociais e políticos muito para além dos sobressaltos da história política. E ficou uma escrita de primeiríssima qualidade, bem como o exemplo de um conhecimento profundo da terra. Ainda vale a pena ler, hoje? Na minha opinião, muito. Tal como os volumes já publicados de cartas dele e para ele.

## O AUTOR

**Alberto Sampaio** nasceu em Guimarães, em 15 de Novembro de 1841, falecendo com 66 anos em Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão (e não em Vila Nova de Gaia, como se afirma geralmente, devido a uma confusão de topónimos), no dia 1 de Dezembro de 1907. Extremamente modesto e simples no seu viver, não há muito a contar sobre a sua biografia: formou-se em Direito em Coimbra (nunca exerceu). Em jovem foi publicista, redigindo alguns “Alvitres aos Operários” (sobre caixas económicas e socorros mútuos) carregados de um idealismo paternalista (“Mas a nossa descoberta suprema foi a Humanidade. Coimbra de repente teve a visão e a consciência adorável da Humanidade. Começamos logo a amar a Humanidade, como há pouco, no ultra-romantismo, se amara Elvira...” – Eça, pois claro), foi jornalista, e felizmente breve (porque medíocre) romancista. Escreveu para muitas revistas, entre as quais a “Revista de Portugal”, de Eça de Queiroz. Foi amigo próximo de Antero, amigo e colaborador constante de Martins Sarmento. Instalou-se definitivamente em Famalicão (Casa de Boamen-se, freguesia de Cabeçudos), a poucos quilómetros de Camilo, que vivia em S. Miguel de Seide. Dedicou quase toda a sua vida à lavoura – e à História. Foi um lavrador empenhado no estudo e nas melhorias constantes da agricultura, bem como nas inovações industriais, acompanhando as exposições do seu tempo com relatórios entusiastas (por exemplo, a de 1884). Escreveu muito pouco: os seus trabalhos foram recolhidos em 1923, por Luís Magalhães, em dois modestos volumes intitulados *Estudos Históricos e Económicos*, da Livraria Chardron. Mas há que procurar textos dispersos nas numerosas e efémeras revistas do seu tempo, bem como na riquíssima epistolografia que dele conhecemos.